

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 4 de setembro de 1996

De Brasília

Abreviações de endereços e órgãos do Distrito Federal exigem tempo e paciência de moradores até serem entendidas

SIGLAS URBANAS

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

A cidade do traçado reto, das avenidas largas e imponentes concebidas por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer virou um monte de números e siglas. Siglas, siglas, siglas. Nada de becos, ruas ou ruelas com nomes esquisitos. Em vez disso, uma salada de letras. Muitas letras. Junto a elas, números. Essa combinação torna Brasília uma capital singular. Uma cidade de siglas.

A primeira vista, essa miscelânea choca. Parece impessoal e fria. Deixa o pretenso morador atônito. Depois, a saladinha de letras e números faz parte incondicional de sua vida. O visitante de passagem pela cidade estranha, mas não tem muito tempo para reclamar disso. Finge que entende. Até admira. É melhor assim.

E assim, há 36 anos, os moradores da capital da República convivem com SQS's, SQN's, W3, MSPW, AOS (Octogonal de 1 a 8), HRAN, HBB, SAAN, EPTG, SIG, QNO, QNM, SHIS, SOF, SCLN, QNL's e outras abreviações. Não só convivem como traduzem todas essas siglas. Na verdade, elas já se tornaram familiares.

"No começo, foi difícil para me localizar aqui, porque tudo era muito igual, mas agora não há mais problemas", confessa o mineiro de Juiz de Fora, Walmer Fellet. Aposentado do Banco do Brasil, ele mora na SQS 308 há 34 anos e, hoje, elogia o traçado reto da cidade cheia de números. "Você tem a exata noção de onde está", observa.

LUGAR COMUM

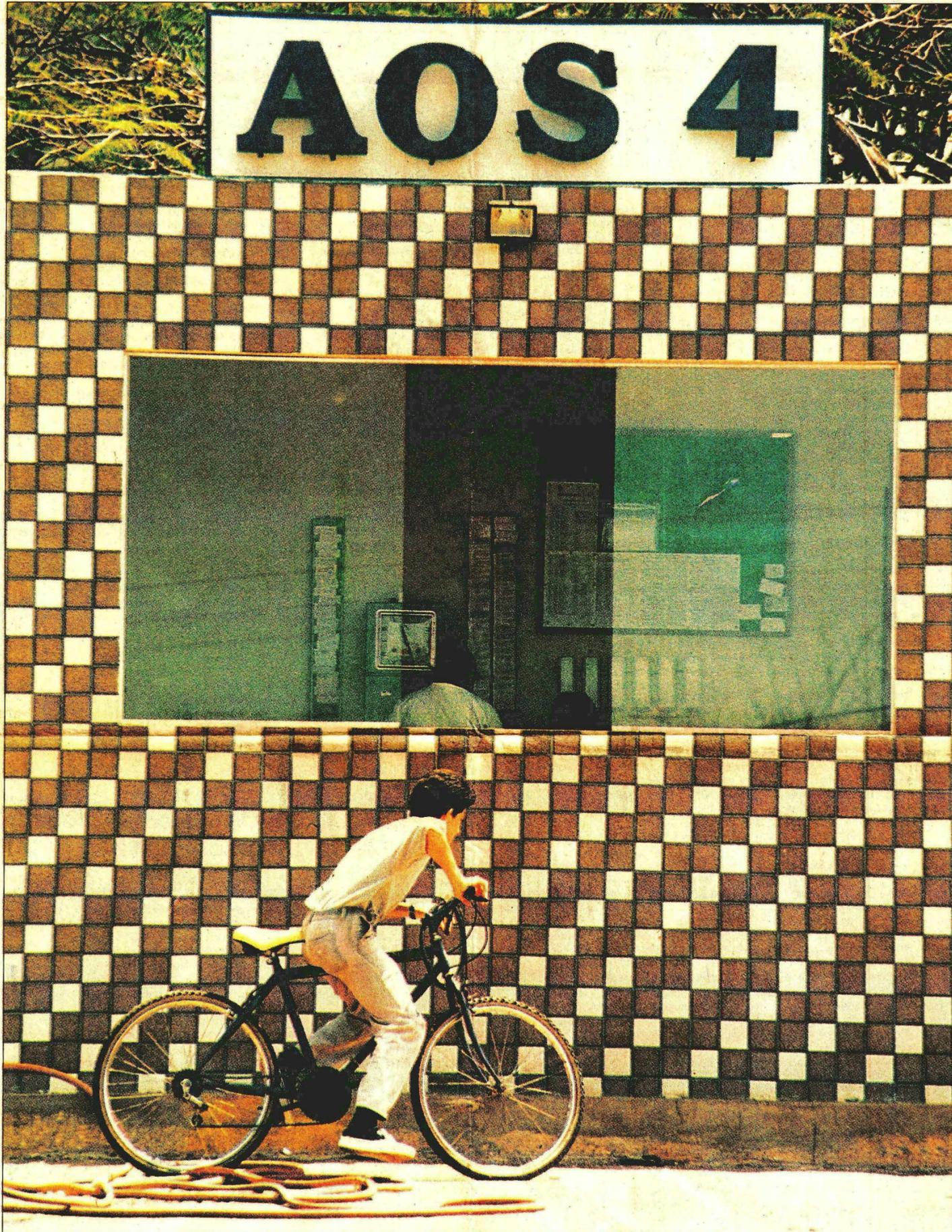
Mas as siglas não estão apenas nos endereços. A miscelânea alfabética virou lugar comum nas rodas de conversas do governo, repartições públicas e até nos estabelecimentos oficiais. A população parece entender. Afinal, quem ainda não ouviu ou leu a lapidar frase: *O IPDF vai se reunir para discutir o PDOT de Brasília?*

Traduzindo: O Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (órgão da Secretaria de Obras) vai se reunir para discutir o Plano Diretor de Brasília. Trocando mais em miúdos. O órgão discutirá a nova reordenação territorial e urbana da cidade.

Quem nunca visitou alguém ou até mesmo esteve internado no HBB (Hospital de Base) ou HRAN (Hospital Regional da Asa Norte)? Quem nunca fez compras na SAB da 308 (Sociedade de Abastecimento de Brasília)?

As placas espalhadas nos quatro cantos da cidade revelam o hábito dos órgãos públicos por utilizar si-

Raimundo Paccó



A sigla AOS (Área Octogonal Sul) é um exemplo das típicas abreviações que dificultam as pessoas a encontrarem pontos de referência no DF

gla. Proibido Jogar Lixo ou Entulho. Convênio: SLU/EMA. Isto significa: convênio Sistema de Limpeza Urbana/Instituto de Ecologia e Meio Ambiente. Siga pela EPTG. Leia-se: Siga pela Estrada Parque Taguatinga.

Por uma questão de economia ou praticidade, até o nome do governo

ficou conhecido mais popularmente como GDF (Governo do Distrito Federal). O bom senso e a lei do menor esforço falaram mais alto.

EPTG

Ele desce todo dia de ônibus para o Plano Piloto onde dá aula de compu-

tação no Setor Comercial Sul (SCS). Pega a Estrada Parque Taguatinga (-EPTG) para ir e voltar para casa. "Saio mais tarde de casa e não pego engarrafamento", diz. Ele mora na CNB 5, em Taguatinga, e, ultimamente, tem frequentado a Fábrica, o mais novo *point* dançante da cidade

no SIA (Setor de Indústria e Abastecimento). Quando sobra tempo, toma uma cervejinha com os amigos na Praça do DI, local do antigo Departamento Imobiliário de Taguatinga

É esse o caminho que o técnico em informática Isaias Luís Neto, 32 anos, percorre quase que diária-

mente. Amazonense, ele mora em Taguatinga há quatro anos e se confessa perfeitamente adaptado à nova cidade. "Basta ter atenção. No começo, me perdi, mas agora já até ensino para quem me pergunta na rua", vangloria-se.

CONFUSÃO

A secretária Maria Letícia Martins, 25 anos, viveu maus momentos quando veio morar em Brasília há 5 anos. "Eu me perguntava todos os dias o que eu tinha vindo fazer aqui. Simplesmente não conseguia entender esses endereços. Me perdia e, apesar de andar pra caramba, achava que estava sempre no mesmo lugar", lembra.

Passados os primeiros desacertos, essa carioca de Copacabana (morava na rua Barata Ribeiro) Letícia não só sabe andar na cidade das linhas retas como não titubeia diante dos novos endereços que, a duras penas, teve que aprender: "Trabalho no SCS e moro na SQN 216, mas assim que cheguei aqui morei num pensionato na L2", responde, mostrando intimidade absoluta com os novos percursos.

Para a funcionária pública Leila Cristina Pereira Lopes, 28 anos — nascida em Taguatinga mas atualmente moradora de Brazlândia — a confusão dos endereços acontece quando tem que viajar para outras cidades. Acostumada com a tal saladinha de números e letras, ela diz que acha muito "complicado" ter que localizar ruas quando têm nomes. "Acho que me acostumei com os números. Aliás, é mais fácil procurar os endereços dessa forma. Os números estão sempre em seqüência e assim não tem como a gente se perder", explica.

O última aventura de Leila aconteceu nas férias. Ela e amigos foram de carro para o Rio de Janeiro e queriam chegar até a rua Rainha Elizabeth, em Ipanema, onde se hospedariam. Penaram. "A gente não conseguia achar a tal rua", conta. "Depois de muito andar, subir e descer, entrar aqui e ali, encontramos", completa.

SAAN

Indiferente aos números e siglas, o goiano Sebastião Vaz, proprietário de um self-service recém inaugurado no Setor de Abastecimento e Armazenamento Norte (SAAN) — atrás da Rodoferrviária, próximo à Água Mineral — não é contra ou a favor da polêmica das siglas nos endereços da cidade. Passa ao largo e está ganhando dinheiro em cima delas.

Morando há seis meses em Brasília, Sebastião batizou o estabelecimento de Restaurante do SAAN. Por que a homenagem? "Pioneirismo". Em relação a quê? "Achei bonito o nome e resolvi colocá-lo no meu estabelecimento", limita-se a responder.

SERVIÇO

Se você tem dúvidas em relação aos endereços ou não sabe o que significam as siglas da sua cidade, procure informações no Serviço de Atendimento ao Cidadão (156) ou leia no catálogo Guia da Grande Brasília, à disposição em qualquer agência dos Correios ou postos telefônicos.